



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE
SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

TIAGO COSTA CHAVES

**A APLICAÇÃO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NO ALCANCE
DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

GOIÂNIA – GO
2015

TIAGO COSTA CHAVES

**A APLICAÇÃO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NO ALCANCE
DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

Artigo Científico apresentado em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública, da Universidade Estadual de Goiás, ministrado em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

Orientador: Prof. M.e. Carlos Sérgio Souza P. de A. Franco.

GOIÂNIA – GO
2015

TIAGO COSTA CHAVES

**A APLICAÇÃO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NO ALCANCE
DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

Artigo Científico apresentado em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista (*Lato Sensu*) em Gerenciamento de Segurança Pública, da Universidade Estadual de Goiás, ministrado em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

Avaliado em ____/____/____

Nota Final: () _____

Professor Orientador: Tenente Coronel QOC Carlos Sérgio Souza P. de A. Franco

GOIÂNIA – GO
2015

RESUMO

O presente trabalho busca refletir acerca da aplicação efetiva de uma ferramenta administrativa, a Gestão do Conhecimento no alcance dos objetivos institucionais. Tais objetivos encontram-se no seu Planejamento Estratégico e norteiam as iniciativas e projetos a serem implementados até o ano de 2022 pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Para tal, buscou-se evidenciar os conceitos e aplicação da Gestão do Conhecimento em instituições públicas nacionais e analisar a criação de conhecimento na corporação, especificamente, por meio dos trabalhos científicos produzidos em cursos internos. Ao final foram apontadas sugestões para a melhoria de processos internos, por meio da referida ferramenta.

PALAVRAS CHAVE: Gestão do Conhecimento, Objetivos Estratégicos, Corpo de Bombeiros.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the effective application of an administrative tool, knowledge management in achieving institutional goals. These objectives are in your strategic planning and guide the initiatives and projects to be implemented by the year 2022 by the Fire Department of the State of Goiás. To this end, we seek to highlight the concepts and application of knowledge management in national public institutions and analyze the production of knowledge in the enterprise, specifically through the scientific work produced in-house courses. At the end they are pointed suggestions for the improvement of internal processes, through that tool.

KEY WORDS: Knowledge Management, Strategic Objectives, Fire Department.

INTRODUÇÃO

*Tiago Costa Chaves

“Uma instituição que pretende se organizar e crescer deve definir a mobilização de recursos para alcançar seus objetivos” (GOIÁS, 2012). Estas são as palavras de abertura do Planejamento Estratégico (2012-2022) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, proferidas pelo Comandante Geral daquela Corporação.

Os recursos devem, portanto, ser otimizados e devidamente alinhados em relação aos objetivos estratégicos, pois a organização pretende crescer da melhor forma possível. A missão do CBMGO é ampla, porém os recursos disponíveis são limitados.

Novos recursos administrativos surgem, a cada dia, utilizados como ferramentas para a condução de uma empresa ou corporação. Num contexto cada vez mais competitivo e exigente, as instituições de maior sucesso são aquelas que conseguem responder rápida e adequadamente aos novos desafios, utilizando-se dos recursos possíveis.

Esta pesquisa objetivou contribuir com o alcance dos objetivos estratégicos institucionais por meio da reflexão e de sugestões acerca de um, dentre diversos recursos administrativos atualmente utilizados pelas empresas. Um recurso que surge a partir de 1990 e vem ganhando espaço no âmbito nacional: A Gestão do Conhecimento.

Esta ferramenta será improdutiva, caso não caminhe com as diversas outras ações em prol do alcance da missão e da visão corporativas. Não se pode desperdiçar tempo, dinheiro e energia. As ações devem ser assertivas, efetivas.

Para o estudo dos possíveis pontos de partida para a aplicação da Gestão do Conhecimento no CBMGO optou-se pelos Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos por cadetes, capitães e tenentes-coronéis do CBMGO, por evidenciarem-se como documentos voltados para a discussão e a criação de conhecimento e, portanto, para a resolução de problemas e melhoria de processos da Instituição.

* Oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Bacharel em Segurança Pública – Habilitação Bombeiro Militar e Pós-Graduado em Docência Universitária. Pós-graduando do Curso de Gerenciamento de Segurança Pública. E-mail para contato: tiagocosta2289@gmail.com

1. GESTÃO DO CONHECIMENTO: CONCEITOS E APLICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO BRASIL

O “conhecimento tem sido um tema central de debate na filosofia e na epistemologia desde os dias de Platão e Sócrates” (NONAKA; TAKEUCHI, 2008). Esta constatação decorre dos estudos desses autores e professores da Universidade japonesa de Hitotsubashi, importante centro de pesquisas em administração e ciências sociais.

O homem (sujeito), ao conhecer um ente (objeto), adquire a possibilidade de atuar sobre o mesmo. De forma simplificada define-se conhecimento como “uma técnica para a verificação de um objeto qualquer” (ABBAGNANO, 2000). Verifica-se que o conhecimento assume diversas definições ao longo dos séculos, sempre envolvendo dois elementos fundamentais: sujeito e objeto.

Davenport; Prusak (2003) nos apresentam a seguinte definição para conhecimento:

Conhecimento é uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e a incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores. Nas organizações, costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais.

A partir dos anos 90 amplia-se a aplicação do conhecimento de forma sistematizada no âmbito da gestão das organizações. Desta relação proposital, entre conhecimento e gestão nasce uma nova ferramenta nos campos teórico e prático da Administração: a Gestão do Conhecimento (GC). Segundo a Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento:

[...] em 1986, Karl Wiig usou pela primeira vez o termo gestão do conhecimento em uma apresentação. Em 1990, Wiig escreveu, possivelmente o primeiro artigo do mundo com gestão do conhecimento, no título "Gestão do Conhecimento: Uma Introdução", na segunda Conferência Internacional Anual da *International Association of Knowledge Engineers* (SBGC, 2015).

Para Nonaka; Takeuchi (2008), GC é o “processo de criar continuamente novos conhecimentos, disseminando-os amplamente através da organização e incorporando-os velozmente em novos produtos/serviços, tecnologias e sistemas”.

Chiavenato (2014) afirma que na era da informação, pela qual passamos atualmente, o recurso mais importante deixou de ser o capital financeiro para ser o

capital intelectual, baseado no conhecimento. Considera a GC como “um processo integrado destinado a criar, organizar, disseminar e intensificar o conhecimento para melhorar o desempenho da organização”.

O Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GESPÚBLICA), do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Governo Federal orienta as Organizações Públicas Brasileiras para a adoção de Práticas de Excelência com o objetivo de conduzi-las a elevados padrões de desempenho. A figura abaixo é uma representação gráfica da sua proposta do Modelo de Excelência em Gestão Pública:

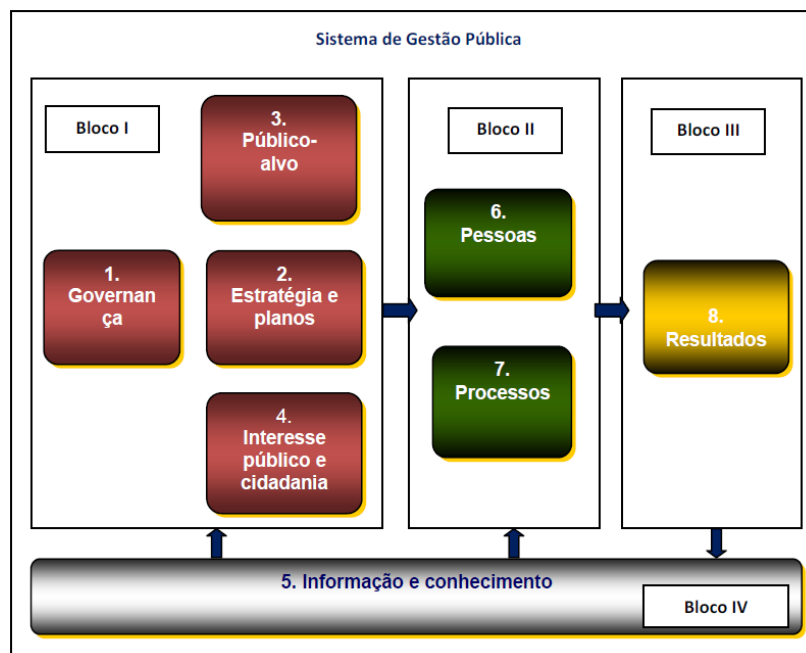


Figura 01: Fonte: GESPÚBLICA, 2014.

Segundo este modelo, “a gestão pública de excelência deve contemplar a implementação de processos gerenciais que objetivem a identificação, o desenvolvimento, a geração, a proteção e o compartilhamento do conhecimento.” O referido documento adota o conceito de GC como a “abordagem voltada para a identificação, o registro, o desenvolvimento, a disseminação e o controle do conhecimento no ambiente organizacional”

Estudos desenvolvidos pelo IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, vinculado à Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo Federal, apontam a GC como uma ferramenta adotada tanto pelo setor privado, quanto pelo setor público:

Gestão do Conhecimento é vista no setor privado como uma importante ferramenta para a inovação de processos, produtos e serviços. Com isso, as empresas privadas aumentam sua produtividade, mantêm os atuais e conquistam novos clientes, aumentam sua lucratividade e tornam-se mais competitivas. No setor público, é importante relacionar também os processos de GC (identificação, criação, compartilhamento, armazenamento e aplicação do conhecimento) com a aprendizagem e a inovação. No entanto, a inovação nas organizações públicas é voltada para o aumento da eficiência e para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados à população (BATISTA, 2012).

Destacamos como um exemplo notável da aplicação da GC em instituições públicas, a Política de Gestão do Conhecimento do Governo de Minas Gerais, instituída por meio da Resolução da Secretaria de Planejamento e Gestão - SEPLAG n. 55, de 27/7/2012 e seu Plano Estadual de Gestão do Conhecimento. Elaborados, sob o suporte técnico do IPEA, encontram-se em operação, podendo tornar-se um modelo para outras instituições.

A resolução supracitada expõe alguns pontos, de certo modo, aplicáveis à outras instituições públicas brasileiras:

Art. 1º Fica instituída, no âmbito da Administração Direta, Autárquica e Fundacional do Poder Executivo Estadual, a Política de Gestão do Conhecimento, tendo como objetivos:

I – agregar valor aos serviços públicos, mediante a criação de uma ambiência favorável à geração, estruturação, compartilhamento e disseminação do conhecimento nos âmbitos interno e externo à Administração Direta, Autárquica e Fundacional do Poder Executivo Estadual;

II – aprimorar o atendimento ao cidadão, mediante o uso eficiente e eficaz do conhecimento organizacional;

III - promover maior retenção e a proteção do conhecimento gerado, mediante estruturação e preservação da memória organizacional;

IV – promover a maior transparência da gestão pública estadual, mediante a disponibilização de informações qualificadas e de interesse da sociedade civil;

V – estimular a inovação governamental, mediante a criação de instrumentos que viabilizem a identificação de novas idéias junto aos servidores públicos e à sociedade civil;

VI - subsidiar o processo de tomada de decisão governamental, mediante a geração de inteligência estratégica suportada pelo monitoramento de informações estratégicas; e

VII - incrementar a produtividade do trabalho dos servidores públicos estaduais, mediante a eliminação de esforços em duplicidade, celeridade na recuperação de informações e maior confiabilidade das informações disponibilizadas (Minas Gerais, 2012).

A implementação da GC pelo Poder Executivo Estadual de Minas Gerais apresenta-se, portanto, como o exemplo de concretização mais abrangente e atual, abordado pela presente pesquisa.

Para as instituições públicas, o IPEA coloca-se como uma referência nacional em GC, pela qual destaca-se a publicação do livro, no ano de 2012, Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública Brasileira: Como Implementar a GC para produzir resultados em benefício do cidadão, de autoria do Professor Dr. Fábio Ferreira Batista, membro deste Instituto.

O livro propõe um modelo de GC para a administração pública brasileira, constituído por seis componentes:

- i) alinhamento da estratégia de GC com os direcionadores estratégicos da organização: visão, missão, objetivos estratégicos, estratégias e metas;
- ii) viabilizadores: liderança, tecnologia, pessoas e processos;
- iii) processo de GC: identificar, criar, armazenar, compartilhar e aplicar;
- iv) ciclo KDCA (Knowledge Do Check Act);
- v) resultados de GC; e
- vi) partes interessadas: cidadão-usuário e sociedade. (Batista et al., 2015).

Deste livro, destacamos o princípio (i) de que a estratégia de GC deve estar alinhada com os direcionadores estratégicos da organização: visão, missão, objetivos estratégicos, estratégias e metas.

2. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E A GESTÃO DO CONHECIMENTO

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás - CBMGO adotou como Visão Estratégica “Ser uma Corporação Militar referência nacional pela excelência na prestação de serviços de bombeiros, até o ano de 2022” (CBMGO, 2012).

Seguindo o caminho das empresas de maior solidez elaborou, a partir do ano de 2011, seu Planejamento Estratégico (2012-2022), que passou a servir de norte para as ações de toda a instituição.

Como diretrizes da organização estabeleceu sua Visão, Missão e Valores. A seguir nomeou, como resultado de estudos do ambiente interno e externo, os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

Por meio dos direcionadores acima, estabeleceu objetivos, metas e respectivos indicadores, com a função de caminhar de acordo com sua Missão para que, na linha de chegada, alcance sua Visão de futuro.

Por fim, ramifica-se em vários Planos de Ações, estabelecendo aos diversos setores do Corpo de Bombeiros, responsabilidades e prazos para a sua execução. Estabelece deste modo, um recurso fundamental que permitirá o ordenamento da maior parte das ações executadas por cada bombeiro militar.

O conjunto de assuntos presentes neste documento são apresentados, de forma esquemática e simplificada, por meio da seguinte figura:

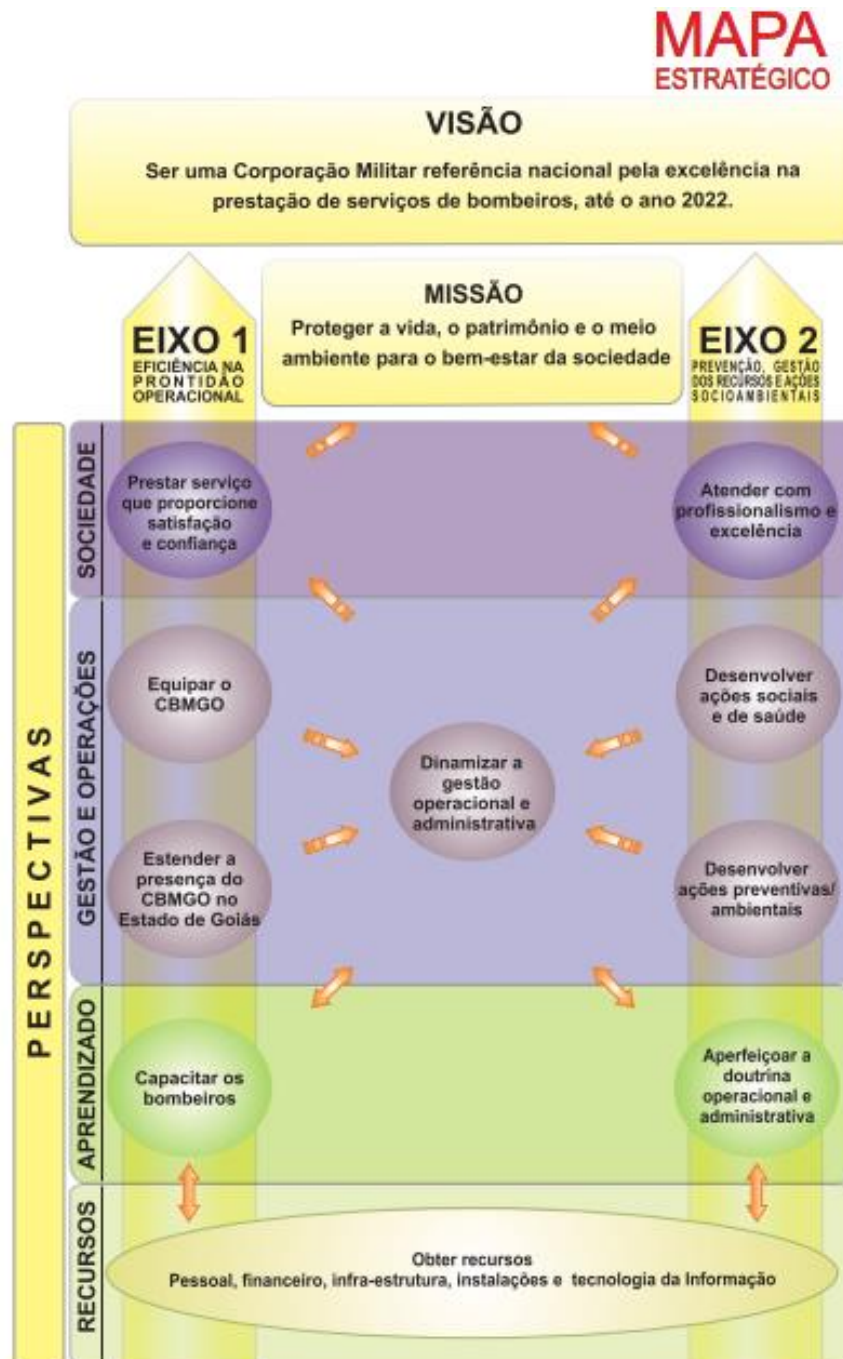


Figura 02. Fonte: Planejamento Estratégico. p. 25

Para a elaboração do referido trabalho, utilizou-se de uma ferramenta de apoio à elaboração e à gestão estratégica, mundialmente adotada por inúmeras empresas e instituições, o Balanced Scorecard (BSC).

Criado na década de 1990, este recurso é constituído fundamentalmente por quatro perspectivas a serem priorizadas pelas corporações visando uma melhoria global de desempenho: Finanças, Clientes, Processos Internos e Aprendizado e Crescimento.

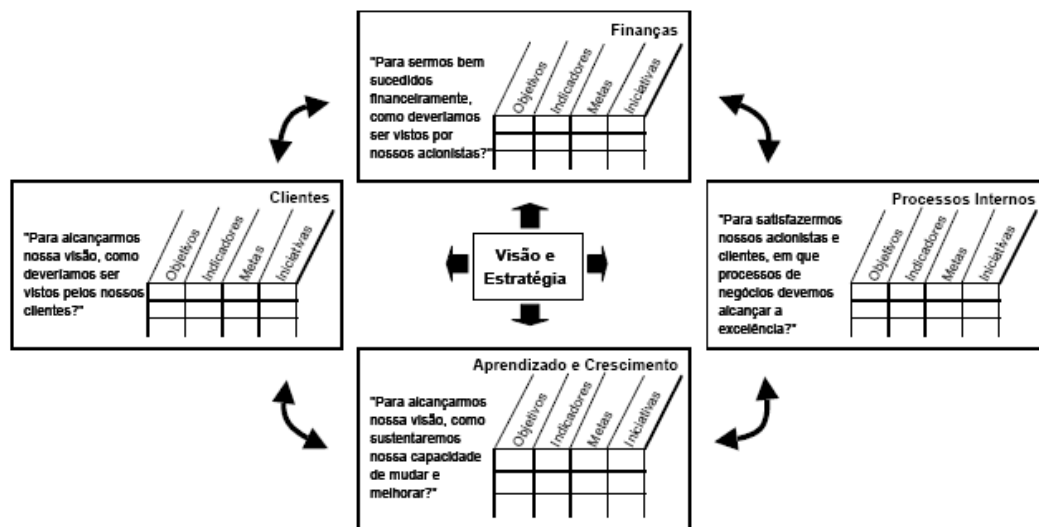


Figura 03. Linhas gerais dos conceitos do BSC.
Fonte: A Estratégia em Ação. p. 10

O BSC permite o diálogo constante entre a estratégia, os objetivos e as ações concretas das instituições, permitindo ainda a sua mensuração global de desempenho (Kaplan e Norton, 1997).

No CBMGO houve uma adequação das quatro perspectivas: Finanças por Recursos; Aprendizado e Crescimento por Aprendizado; Processos internos por Gestão e Operações; Clientes por Sociedade.

Damos destaque para a quarta perspectiva. Segundo os autores citados acima, os objetivos da perspectiva aprendizado e crescimento oferecem a infraestrutura que possibilita a consecução de objetivos ambiciosos nas outras três perspectivas. E ainda que a mesma refere-se ao conjunto de investimentos em pessoas, sistemas e procedimentos, que permitirão o alcance do crescimento à longo prazo (A Estratégia em Ação, p. 132).

Esta perspectiva refere-se, portando, à sustentabilidade do crescimento institucional, no qual a aprendizagem deverá ocorrer de modo contínuo e

disseminado por toda a Corporação, estruturada em seus procedimentos, sistemas e pessoal.

Observemos na figura abaixo as quatro perspectivas, às quais correspondem os objetivos estratégicos, com seus respectivos indicadores e metas:

ESTRATÉGIAS, OBJETIVOS E METAS					
	EIXO	MAPA ESTRATÉGICO	OBJETIVOS	INDICADORES	METAS
SOCIEDADE	1	Prestar serviço que proporcione satisfação e confiança.	Pesquisar satisfação externa.	% de satisfação do cidadão.	90% de satisfação
	2	Atender com profissionalismo e excelência	Pesquisa de credibilidade externa.	% de credibilidade do cidadão	95% de credibilidade
GESTÃO E OPERAÇÕES	1	Equipar o CBMGO. Estender a presença do CBMGO.	Adquirir viaturas	Viaturas operacionais adquiridas por OBM	Atender 90% do padrão estabelecido por OBM
			Adquirir equipamentos e suprimentos	Equipamentos e suprimentos por OBM	Atender 90% do padrão estabelecido por OBM
	1 E 2	Dinamizar a gestão operacional e administrativa	Implantar OBM.	OBM instalada por município.	Atender 80% do padrão estabelecido
			Criar unidade de gestão estratégica	Quantitativo de processos administrativos e operacionais propostos	100% de processos analisados
	2	Desenvolver ações de saúde e sociais	Padronizar as ações operacionais e administrativas	Quantitativo de projetos validados	80% de projetos validados anualmente
			Promocão de saúde dos bombeiros militares e dependentes	Quantitativo de normas atualizadas	30% das normas revistas anualmente
		Desenvolver ações de preventivas e ambientais	Realizar programas de responsabilidade social	Quantitativo de Bombeiros militares avaliados	100% dos projetos validados
			Criar unidade de gestão ambiental	Quantitativo de pessoas assistidas	100.000 pessoas assistidas
2	Desenvolver ações de preventivas e ambientais	Implantar agenda ambiental na Corporação	Quantitativo de projetos preventivo ambiental validados	80% dos projetos de caráter ambiental preventivo validados anualmente	
APRENDIZADO	1	Capacitar os Bombeiros Militares	Formar e qualificar o efetivo para a execução das ações operacionais e administrativas.	% de bombeiros militares capacitados Nº Laboratório técnico por ano	25% do efetivo ao ano 2 laboratórios técnicos por especialidade ao ano
	2	Aperfeiçoar a doutrina operacional e administrativa	Criar manuais doutrinários	Nº de manuais doutrinários por ano	4 manuais doutrinários por ano
RECURSOS	1 e 2	Obter Recursos	Aumentar os recursos necessários para o crescimento e desenvolvimento do CBMGO	Nº de BM incluídos	250 BM por ano
				% de celebração de convênios e outros ajustes	3 convênios por ano
				% de captação de recursos efetivamente arrecadados	Alcançar 80% da arrecadação prevista
				% de incremento e receita própria	10% de acréscimo ao ano até 2022
				% de realização de receita própria	10% de acréscimo ao ano até 2022

Figura 04. Fonte: Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Planejamento Estratégico. p. 26

Conforme pode-se conferir na figura 04, os objetivos estratégicos presentes no Planejamento Estratégico do CBMGO são 14:

Nº	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO CBMGO (2012-2022)
01	Pesquisar satisfação externa.
02	Pesquisar credibilidade externa.
03	Adquirir viaturas.
04	Adquirir equipamentos e suprimentos.
05	Implantar OBM.
06	Criar unidade de gestão estratégica.
07	Padronizar as ações operacionais e administrativas.
08	Promover a saúde dos bombeiros militares e dependentes.
09	Realizar programas de responsabilidade social.
10	Criar unidade de gestão ambiental.
11	Implantar agenda ambiental da corporação.
12	Formar e qualificar o efetivo para a execução das ações operacionais e administrativas.
13	Criar manuais doutrinários.
14	Aumentar os recursos necessários para o crescimento e desenvolvimento do CBMGO.

Tabela 01. Fonte: Estado de Goiás. Corpo de Bombeiros Militar. Planejamento Estratégico: 2012-2022. Pagina 26. Adaptação do autor.

Como recurso do presente trabalho, abordamos a gestão do conhecimento (GC) enquanto soma de iniciativas e recursos que promovem a perspectiva “aprendizagem e crescimento”, na instituição. Neste ponto promovemos um diálogo entre a GC e o BSC no Corpo de Bombeiros. Entendemos a gestão do conhecimento, como um meio eficiente para a o processo de criação e disseminação de novos conhecimentos, bem como sua aplicação em novos produtos, serviços, tecnologias e sistemas de modo a promover de forma cíclica a aprendizagem institucional e o alcance de sua visão estratégica.

3. O GRAU DE ALINHAMENTO ENTRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO E OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

Ao estudarmos a produção e disseminação de conhecimento no CBMGO, nos deparamos com a criação de vários documentos como normas, manuais, diretrizes, bem como com a execução de diversos cursos de formação, aperfeiçoamento e especialização. Dentre tais cursos, aqueles que exigem a produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) são o Curso de Formação de Oficiais (CFO), o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) e o Curso Superior de Bombeiros (CSBM).

Segundo definição da Universidade Estadual de Goiás, o Trabalho de Conclusão de Curso – tem por finalidade a sistematização do conhecimento construído ao longo da formação e a iniciação científica do discente, por meio da

pesquisa e investigação de temas de interesse do estudante, da comunidade acadêmica e da sociedade (UEG-Plano Pedagógico Institucional. Pag. 36).

Dos trabalhos produzidos ao final dos cursos, o principal modelo adotado é o artigo científico. Segundo a ABNT, artigo científico é definido como “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (NBR 6022, 2003).

Das definições acima, acolhe-se o conceito de que os Trabalhos de Conclusão de Curso, produzidos pelos formandos do CFO, CAO e CSBM, buscam sistematizar, criar e/ou ampliar conhecimentos relativos aos problemas e realidades institucionais.

Para o presente trabalho, consideramos os Trabalhos de Conclusão de Curso como recursos para ampliação e sistematização do conhecimento a partir de problemas, mais ou menos alinhados às demandas institucionais, potencializados desde que recebam o direcionamento correto.

Na biblioteca da ABM, conforme catálogo realizado, em junho de 2015, com o apoio dos cadetes do CFO II, encontram-se diversos trabalhos produzidos por alunos bombeiros militares de diversos cursos como Estudos de Estado Maior, Planos de Contingência e Trabalhos de Conclusão de Curso, nos níveis de graduação e pós-graduação *lato-sensu*. Os TCCs referentes aos anos de 2012, 2013 e 2014 somam 190 trabalhos, conforme tabela abaixo:

ANO/CURSO	CFO	CAO	CSBM	TOTAL
2012	51	17	00	68
2013	26	29	17	72
2014	28	22	00	50
TOTAL	105	68	17	190

Tabela 02

Por sua vez, por meio de consultas realizadas em julho de 2015, em sites ligados ao CBMGO, foram encontrados as seguintes quantidades de trabalhos:

SITE	Quant	Origem
CBMGO www.bombeiros.go.gov.br	16	Cursos do CBMGO e Cursos de Graduação e Pós-graduação em outras instituições
Diretório Acadêmico (ABM) www.abmgo.com	88	10 (CSBM) e 78 (CFO)

Tabela 03

MATERIAIS E MÉTODOS

Durante a pesquisa bibliográfica, buscaram-se os conceitos e as aplicações da Gestão do Conhecimento, voltados principalmente para o setor público. Das fontes encontradas, as de maior relevância foram documentos provenientes da Secretaria de Gestão Pública – SEGEP, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, vinculado à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

A partir da necessidade de aplicar a GC em conformidade com a missão institucional, descobriu-se que o Planejamento Estratégico do CBMGO baseia-se noutra importante ferramenta para as empresas atualmente.

O Balanced Scorecard, desenvolvido pelos autores David Norton e Robert Kaplan, adotado pelo CBMGO para a criação e gerenciamento do seu Planejamento Estratégico. Este recurso, formatado a partir de quatro perspectivas: Finanças, Processos Internos, Clientes e Aprendizado e Crescimento.

A natureza da quarta perspectiva permite o diálogo entre o BSC e a GC, mais especificamente, na análise do alinhamento entre a produção do conhecimento institucional e o alcance dos objetivos estratégicos do CBMGO.

Como pontos de “ancoragem” entre estas duas ferramentas, utilizou-se de dois elementos tangíveis dentre os regulamentos e normas em que se fundamentam o CBMGO: Por um lado, os 14 objetivos presentes no seu Planejamento Estratégico e por outro, os Trabalhos de Conclusão de Curso, produzidos ordinariamente, pelos cadetes, capitães e tenentes-coronéis a partir do CFO, CAO e CSBM, respectivamente.

Apesar das particularidades dos três graus hierárquicos e das diferentes funções assumidas perante a instituição, todos estes profissionais agregam a missão comum de trabalhar pelo desenvolvimento institucional, produzindo soluções cada vez adequadas aos problemas os desafios que surgem ao longo de suas carreiras.

Realizou-se a aplicação de um questionário para uma turma de cadetes (CFO) no número de 36 (Apêndice I), uma turma de capitães (CAO 2015) no número de 28 (Apêndice II), excluindo-se da pesquisa, o próprio pesquisador, e por fim, realizados os diálogos de forma presencial com três coronéis e três tenentes-

coronéis do CBMGO (Apêndice III), todos com Curso Superior Bombeiro Militar (CSBM).

Realizou-se o catálogo dos 190 TCCs presentes na biblioteca na ABM. Deste total, desconsideramos aqueles que foram realizados por bombeiros de outros estados no CAO e CSBM, permanecendo 147 trabalhos. Realizou-se uma análise dos temas dos TCCs, relacionando-os aos 14 objetivos do Planejamento Estratégico (2012-2022) do CBMGO (tabela 01), definindo-se três graus de alinhamento: baixo, médio e alto (tabela 11).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelas respostas obtidas nos questionários e pela análise dos temas dos 147 TCCs, tabulamos as informações abaixo, conforme as 04 questões objetivas e uma subjetiva:

1. Teve dificuldades para encontrar referências bibliográficas comparativas para o desenvolvimento do seu TCCs durante o seu curso?

Público	Sim	Não	Parcialmente	Total
CFO	17	06	13	36
CAO	10	08	10	28
CSBM	03	01	02	06
Total	30	15	25	70
Porcentagem	43%	21%	36%	-

Tabela 04

2. Defende a melhoria na divulgação dos TCCs produzidos por bombeiros?

Público	Sim	Não	Total
CFO	34	02	36
CAO	27	01	28
CSBM	06	00	06
Total	67	03	70
Porcentagem	96%	04%	-

Tabela 05

3. Acredita que o seu TCC poderá auxiliar na resolução de problemas ou melhoria de processos institucionais do Corpo de Bombeiros?

Público	Sim	Não	Total
CFO	36	00	36
CAO	27	01	28
Total	63	01	64
Porcentagem	98%	02%	-

Tabela 06

4. Recebeu orientações, ao longo do Curso, sobre temas de maior interesse em relação aos TCCs?

Público	Sim	Não	Total
CFO	14	22	36
CAO	03	25	28
CSBM	01	05	06
Total	18	52	70
Porcentagem	26%	74%	-

Tabela 07

5. Tem sugestões sobre possíveis melhorias na criação e/ou utilização dos TCCs no CBMGO?

Oficiais Superiores com CSBM – 06 Participantes	
Respostas	Resumo das Respostas
1	Que o CBMGO propusesse os temas dos TCCs de acordo com os interesses institucionais daquele momento.
2	Que o CBMGO disponibilize os TCCs no site.
3	Que sejam divulgados no INFORBOM o resumo dos TCCs apresentados nos cursos.
4	Que o CBMGO criasse um Grupo/Setor/Departamento de Pesquisa e Extensão dentro do Comando de Ensino.
5	Que adote-se o modelo do CBMDF em que as demandas institucionais definam os temas dos TCCs, deixando porém, certa liberdade de escolha.
6	Que os temas sejam voltados para a missão bombeiro militar

Tabela 08

Alunos do CAO – 28 participantes	
Respostas	Resumo das Respostas
1	Maior tempo para a realização dos trabalhos, de modo a permitir uma pesquisa mais aprofundada
2	Que a realização de estudos ocorresse de forma independente dos cursos
3	Sugestão de temas de interesse institucional aos alunos
4	Temas delimitados dentro de eixos/linhas de pesquisa
5	Convênios com revistas renomadas no país para a divulgação dos trabalhos ou mesmo criar uma revista
6	TCCs produzidos sejam reunidos num banco de dados único, permitindo a pesquisa

Tabela 09

Alunos do CFO III – 36 participantes	
Respostas	Resumo das Respostas
1	Criação de uma lista de orientadores.
2	Disciplina de Metodologia Científica ainda no CFO II, permitindo maior tempo para o projeto de pesquisa.
3	Disponibilização no site.
4	Avaliação dos trabalhos por equipes de especialistas naquela área.
5	Divulgação em âmbito nacional.
6	Possível aplicação dos resultados do trabalho na melhoria de processos da instituição.
7	Colocação antecipada dos temas de interesse institucional.
8	Incentivar a produção de artigos e sua publicação em revistas.
9	Criar uma seção dirigida para pesquisa e ensino.
10	Promover o intercambio intelectual entre instituições co-irmãs.

Tabela 10

A seguir a tabela referente ao grau de alinhamento de cada um dos 147 TCCs com, no mínimo, 01 dos 14 objetivos citados no Planejamento Estratégico do CBMGO:

Origem	Ano	Alto	Médio	Baixo	Total
CFO	2012	23	19	09	51
	2013	14	08	04	26
	2014	20	04	04	28
CAO	2012	08	00	00	08
	2013	06	06	00	12
	2014	04	07	00	11
CSBM	2013	11	00	00	11
Totais		86	44	17	147
Porcentagem		58%	30%	12%	-

Tabela 11

Das informações acima obtivemos as seguintes constatações:

- Foram 70 pessoas que responderam os questionários, sendo 36 do CFO, 28 do CAO e 06 Oficiais Superiores diretamente entrevistados;
- 79% alegaram dificuldades, ao menos parciais, de encontrar referências bibliográficas comparativas para o desenvolvimento de suas pesquisas;
- 96% defendem a melhoria na divulgação dos TCCs;
- 74% não obtiveram orientações a respeito dos temas de maior interesse da instituição, para serem aplicados nos TCCs;
- Das 64 pessoas questionadas, 98% acreditam que seus TCCs poderão contribuir para a resolução de problemas e/ou a melhoria de processos institucionais;
- Dos 06 oficiais superiores entrevistados, apenas 01 lembrou-se da aplicação de TCCs em situações concretas de melhorias institucionais;
- Dos temas dos 147 TCCs analisados em relação ao seu grau de alinhamento com os 14 objetivos estratégicos do CBMGO (2012-2022):
 - 12% apresentaram baixo grau de alinhamento;
 - 30% apresentaram médio grau de alinhamento;
 - 58% apresentaram alto grau de alinhamento;

CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho, propõe-se ações visando à contribuição da Gestão do Conhecimento no alcance dos objetivos estratégicos do CBMGO. Os mesmos

constituem-se como eixos de ação institucional, a partir do seu Planejamento Estratégico. Todas as iniciativas tomadas pelos comandantes das diversas Seções e Quartéis de bombeiros, devem pautar-se neste Plano.

O Balanced Scorecard é a principal teoria utilizada para estruturação e execução do Planejamento Estratégico do CBMGO. Acolhe, a partir da natureza da sua quarta Perspectiva (Aprendizagem), a Gestão do Conhecimento como um efetivo meio para o alcance de resultados estratégicos de qualquer instituição.

Além disso, a Gestão do Conhecimento aparece como uma ferramenta administrativa de uso crescente no Brasil, conforme demonstram documentos e iniciativas do Governo Federal, além de estudos e recentes desenvolvidos pelo IPEA e aplicados em diversas instituições, como o Governo de Minas Gerais.

O CBMGO produz e transmite conhecimento de diversas formas, dentre elas a produção de trabalhos nos cursos CFO, CAO e CSBM. Este conhecimento, corretamente gerido, pode focar-se no alcance dos objetivos institucionais. Foram adotados, portanto, como objeto material da presente pesquisa.

Da análise das questões objetivas, constataram-se as seguintes oportunidades de melhorias em relação aos TCCs:

- Promover a maior divulgação dos trabalhos;
- Aperfeiçoar os métodos de orientação dos temas de maior relevância para a instituição;
- Aumentar e aperfeiçoar o método de utilização dos TCCs como solução dos problemas e/ou melhoria de processos institucionais;

Da questão subjetiva, a partir do conjunto de sugestões apresentadas pelos entrevistados:

- A produção de trabalhos científicos fosse estimulada e ampliada para além dos cursos;
- Que o CBMGO criasse um Setor / Grupo / Seção de pesquisa e extensão dentro de sua estrutura;
- Que as demandas institucionais direcionem os temas dos TCCs, embora seja garantido certo grau de liberdade;
- Criação de um banco de dados único, em âmbito estadual e/ou federal para o arquivo e divulgação dos trabalhos;

- Que sejam publicados os melhores trabalhos em revistas científicas já existentes ou mesmo que fosse criada uma revista para este fim;
- A capacitação e o tempo mais adequados à produção científica, visando a maior e melhor produção de trabalhos científicos pelos bombeiros;
- Promoção de intercambio intelectual entre instituições;
- Criação de grupos de especialistas para avaliar os trabalhos e promover a aplicação daqueles que forem pertinentes ao desenvolvimento da respectiva área na instituição;

Da análise do alinhamento dos TCCs com os objetivos estratégicos:

- Mais da metade dos TCCs analisados apresentam satisfatório alinhamento, porém evidencia-se a oportunidade de melhoria em 42 % dos trabalhos;
- A adoção dos 14 objetivos estratégicos, de modo sistemático, como base para o direcionamento dos temas dos TCCs dos próximos cursos CFO, CAO e CSBM;

Para a execução de tais ações de forma mais concreta, visando à contribuição da Gestão do Conhecimento no alcance dos Objetivos Estratégicos da Corporação, propomos a “Formalização e ampliação da Gestão do Conhecimento no CBMGO” (Anexo IV).

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi e Ivone Castilho. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação**: NBR 6022. Rio de Janeiro, 2003.

BATISTA, Fábio Ferreira. **Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão**. Brasília: Ipea, 2012. 132 p.

_____. et al. **Casos reais de implantação do modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira: a experiência do governo de minas gerais**. Brasília: Ipea, 2015. 167 p.

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **GESPÚBLICA, Modelo de Excelência em Gestão Pública**. Brasília, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 4ª Ed. Compacta. Barueri, SP: Manole, 2014. 529 p.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento Empresarial: Como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Tradução. Lenke Peres. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 234 p.

GOIÁS, Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. **Planejamento Estratégico: 2012-2022**. Goiânia, 2012.

_____. Universidade Estadual de Goiás. **Projeto Pedagógico Institucional**. Anápolis, 2011.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. Tradução. Luiz Euclides T. F. Filho. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 344 p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão. **Plano Estadual de Gestão do Conhecimento**. Belo Horizonte, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão. **Resolução Seplag no. 55, de 27/7/2012. Institui a Política de Gestão do Conhecimento no Governo de Minas**. Belo Horizonte, 2013.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Gestão do Conhecimento**. Tradução. Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2008. 320 p.

SBGC. **Grandes teóricos da GC: Karl Wiig**. Disponível em: <http://www.sbgc.org.br/sbgc/blog/grandes-teoricos-gc-karl-wiig>. Acesso em 21 jul. 2015.

APÊNDICE I



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PESQUISA DE CAMPO

NOME COMPLETO (OPCIONAL)	CURSO	Nº
	CFO 3	
1. Qual o tema do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)?		
2. Você teve/tem dificuldades em encontrar referências bibliográficas comparativas para subsidiar seu TCC?		
() SIM () NÃO () PARCIALMENTE		
2. Você defende a melhoria na divulgação dos TCCs produzidos por bombeiros?		
() SIM () NÃO () SOU INDIFERENTE		
3. Você acredita que seu TCC poderá auxiliar na resolução de problemas (ou melhoria de processos) institucionais do Corpo de Bombeiros?		
() SIM () NÃO		
4. Ao longo do Curso, houve orientações/esclarecimentos acerca dos temas de maior interesse da sua instituição em relação aos TCCs?		
() SIM () NÃO		
5. Você tem sugestões para a melhoria na criação e/ou utilização de Trabalhos de Conclusão de Curso no Corpo de Bombeiros Militar?		

Goiânia-GO, de maio de 2015.

Assinatura do Entrevistado (opcional)

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE II



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
 PESQUISA DE CAMPO

NOME COMPLETO (OPCIONAL)	CURSO	Nº
	CAO	
1. Qual o tema do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)?		
2. Você teve/tem dificuldades em encontrar referências bibliográficas comparativas para subsidiar seu TCC?		
() SIM () NÃO () PARCIALMENTE		
2. Você defende a melhoria na divulgação dos TCCs produzidos por bombeiros?		
() SIM () NÃO		
3. Você acredita que seu TCC poderá auxiliar na resolução de problemas (ou melhoria de processos) institucionais do Corpo de Bombeiros?		
() SIM () NÃO		
4. Ao longo do Curso, houve orientações/esclarecimentos acerca dos temas de maior interesse da sua instituição em relação aos TCCs?		
() SIM () NÃO		
5. Você tem sugestões para a melhoria na criação e/ou utilização de Trabalhos de Conclusão de Curso no Corpo de Bombeiros Militar?		

Goiânia-GO, de maio de 2015.

 Assinatura do Entrevistado (opcional)

 Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE III



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PESQUISA DE CAMPO

NOME COMPLETO	FUNÇÃO ATUAL	Nº
1. Qual o tema do Trabalho de Conclusão de Curso do CSBM do senhor?		
2. O senhor teve dificuldades em encontrar referências bibliográficas comparativas para subsidiar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)?		
() SIM () NÃO () PARCIALMENTE		
2. O senhor defende a melhoria na divulgação dos TCCs de Bombeiros?		
() SIM () NÃO		
3. Ao longo do Curso, houve orientações/esclarecimentos acerca dos temas de maior interesse do CBMGO em relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso?		
() SIM () NÃO		
4. O senhor sabe/lembra de TCCs que foram efetivamente aplicados na melhoria de processos institucionais?		
() SIM () NÃO		
5. O senhor tem sugestões para a melhoria na criação e/ou utilização de Trabalhos de Conclusão de Curso no Corpo de Bombeiros Militar?		

Goiânia-GO, de maio de 2015.

Assinatura do Entrevistado (opcional)

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE IV



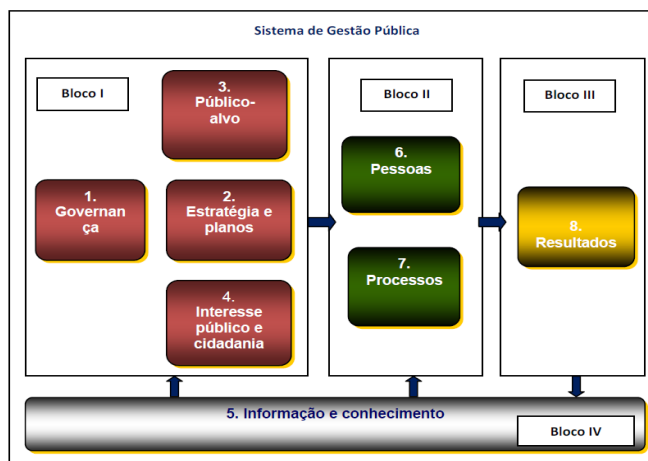
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

1. OBJETO
Formalização e ampliação da Gestão do Conhecimento no CBMGO.
2. APLICABILIDADE
<p>2.1 Direta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. <p>2.2 Indireta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instituições parceiras potenciais: SSPGO; LIGABOM; UEG; PUC-DF; IPEA; UFG; PUGGO; OBA e CBMs diversos.
3. PROPONENTE
Responsável técnico pela proposta: Tiago Costa Chaves – Cap QOC RG 02.289
Nº de telefone celular: (62) 8558-6782
Endereço eletrônico: tiagocosta2289@gmail.com
4. OBJETIVOS
<p>4.1. Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formalizar e ampliar a Gestão do Conhecimento no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. <p>4.2 Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor ações, relativas à perspectiva “aprendizado” que, alinhadas ao Planejamento Estratégico – 2012-2022 do CBMGO, colaborem com sua Visão, Missão e Valores; • Contribuir para o desenvolvimento institucional do CBMGO por meio das ferramentas componentes da Gestão do Conhecimento.
5. JUSTIFICATIVA

A Sociedade Brasileira tem exigido do Poder Público, respostas cada vez mais eficientes das diversas instituições, facultando às mesmas a decisão de buscar melhorias constantes na liderança de pessoas e no gerenciamento dos diversos processos, fato que refletirá no seu crescimento ou estagnação. Deste modo, o “aprimoramento da gestão pública tem sido imprescindível, um processo permanente que exige compromisso, persistência e competência de todos os servidores”. (Ministério do Planejamento)

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás adotou, a partir do ano de 2012, em seu Planejamento Estratégico, a seguinte visão: “Ser uma Corporação Militar referência nacional pela excelência na prestação de serviços de bombeiros, até o ano de 2022”. Deste modo, assumiu o desafio de implementar ações diversificadas que contribuam para o alcance de elevados padrões de qualidade de seus serviços rumo à excelência. (Planejamento Estratégico)

A visão adotada pelo CBMGO harmoniza-se com o Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização - GES PÚBLICA, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Governo Federal, que orienta as organizações públicas brasileiras para a adoção de Práticas de Excelência com o objetivo de conduzi-las a elevados padrões de desempenho. A figura abaixo é uma representação gráfica do Modelo de Excelência em Gestão Pública:



Fonte: Modelo de Excelência em Gestão Pública. Pag 20.

Segundo este modelo, enfatizando o Bloco IV (Informação e Conhecimento), “a gestão pública de excelência deve contemplar a implementação de processos gerenciais que objetivem a identificação, o desenvolvimento, a geração, a proteção e o compartilhamento do conhecimento.” (GES PÚBLICA).

Estudos desenvolvidos por pesquisadores do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - IPEA, apontam a Gestão do Conhecimento (GC) como uma relevante ferramenta

adotada por inúmeras empresas no Brasil e no mundo.

Gestão do Conhecimento é vista no setor privado como uma importante ferramenta para a inovação de processos, produtos e serviços. Com isso, as empresas privadas aumentam sua produtividade, mantêm os atuais e conquistam novos clientes, aumentam sua lucratividade e tornam-se mais competitivas. No setor público, é importante relacionar também os processos de GC (identificação, criação, compartilhamento, armazenamento e aplicação do conhecimento) com a aprendizagem e a inovação. No entanto, a inovação nas organizações públicas é voltada para o aumento da eficiência e para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados à população (BATISTA, 2012, p. 18).

Os Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, nos últimos anos, tem implementado inúmeras medidas voltadas à capacitação dos militares e diversas ações que promovem o conhecimento na organização e o desenvolvimento do seu capital intelectual.

O que propomos, é a ampliação e formalização de tais ações, resultando numa política institucional explícita de Gestão do Conhecimento, alinhada ao Planejamento e Execução Estratégica do CBMGO.

6. AÇÕES:

6.1 CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO:

Sugerimos a nomeação do Grupo de Trabalho, por meio de Portaria do Comando Geral, nomeando cinco membros com a missão da efetivação da Gestão do Conhecimento no CBMGO durante o ano de 2015. Os referidos militares permaneceriam nas respectivas funções e se reuniriam, ordinariamente, uma vez a cada quinzena na Academia Bombeiro Militar, visando a realização do planejamento e gestões necessárias à missão. Sugerimos, que a coordenação técnica seja exercida por este capitão, que o grupo seja composto por mais quatro membros, sendo tenentes e/ou praças que possuam o perfil para a efetividade das ações. O grupo ficaria subordinado ao Comando de Ensino ou à Academia Bombeiro Militar. O grupo de trabalho seria renomeado a cada ano, podendo alternar seus membros de acordo com o entendimento institucional.

6.2 PROPOSTA DE UMA NORMA ADMINISTRATIVA (NA) QUE TRATE DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NO CBMGO:

A criação de uma Norma Administrativa que trate sobre os conceitos, metodologias e finalidades da Gestão do Conhecimento seria fundamental para seu alinhamento ao Planejamento Estratégico, à Visão, Missão e Valores do CBMGO.

6.3 CRIAÇÃO DE UMA SEÇÃO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ESTRUTURA DO CBMGO:

A seção de Gestão do Conhecimento seria subordinada à Academia Bombeiro Militar e seria a estrutura formal, na qual o Grupo de Trabalho de Gestão do Conhecimento exerceria suas missões. A ABM cederia apenas um militar, por cerca de duas horas diárias, para as atividades administrativas decorrentes das missões, sendo, preferencialmente, um membro do Grupo de Trabalho.

6.4 ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS:

O sucesso da missão da efetivação gradativa da Gestão do Conhecimento, demanda algumas parcerias. Por meio de pesquisas, percebemos que existem vários parceiros em potencial do CBMGO:

- Universidade Federal de Santa Catarina: Possui Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento, além de desenvolver pesquisas relevantes na Temática de Defesa Civil;
- Pontifícia Universidade Católica de Brasília: Possui Mestrado em Gestão do Conhecimento. Alguns de seus professores estão empenhados em ações de suporte para implementação da Gestão do Conhecimento em órgãos da Administração Pública no Brasil ;
- Universidade Estadual de Goiás: Possui em seu Projeto Pedagógico Institucional, a previsão de estabelecimento de Grupos de Pesquisa com a finalidade de estudos e ações voltadas para o desenvolvimento dos serviços à sociedade goiana. Poderemos motivar a criação de Grupos de Pesquisa em assuntos de interesse do CBMGO como, por exemplo: Fundamentos e Aplicação da Execução Estratégica, Incêndio em Indústrias de Goiás e Atendimento em acidentes envolvendo Produtos Perigosos.
- Demais universidades em Goiás;
- IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas;
- LIGABOM;
- SENASP;
- SSPGO;
- Comitê de Governo Eletrônico do Governo Federal;
- Corpos de Bombeiros do Brasil;
- Organização dos Bombeiros Americanos (OBA);
- Outros corpos de bombeiros estrangeiros;

6.5 APERFEIÇOAMENTO DO REPOSITÓRIO DIGITAL (BIBLIOTECA DIGITAL):

Constitui-se em ambiente armazenado no Site do CBMGO que permita o acesso digital (PDF e outros formatos) a um banco de diversos documentos:

- Trabalhos de Conclusão de Curso de Bombeiros;
- Melhores Práticas;
- Processos Mapeados;

- Estudos de Caso;
- Planos de Contingência;
- Relatórios de Operações Bombeiro Militar;
- Histórias de Bombeiros.

Sugerimos que os documentos tenham dois níveis de acesso.

- O aberto, seria disponível a toda a população;
- O restrito (área restrita do site do CBMGO), disponível aos bombeiros militares, a partir de níveis de autorização.

6.6 BAÚ DE IDEIAS NO CBMGO:

Partindo da hipótese de que boas ideias podem surgir de bombeiros dos diversos níveis hierárquicos da instituição e que algumas podem compor soluções para a melhoria contínua institucional;

O encaminhamento deve ser identificado;

As ideias serão encaminhadas pelo bombeiro militar por meio da área restrita do site do CBMGO;

As mesmas serão filtradas pelo grupo de trabalho;

As melhores serão repassadas para os comandos da ABM e ou CEBM;

A(s) melhor(es) ideias poderiam constituir premiação para seus autores.

6.7 ESTUDOS DE CASO DE OCORRÊNCIAS E PROCEDIMENTOS:

Cada OBM operacional, enviaria um estudo de caso de ocorrência ou de boas práticas nas atividades fim, relativos à sua missão, no mínimo de uma e máximo de três por trimestre. Os melhores seriam disponibilizados no Repositório Digital;

A ABM exigiria nos cursos de Cabos, Sargentos e CHOA, apresentação de estudos de caso, dos seus alunos.

A estrutura formal do estudo de caso será formulada posteriormente pelo grupo de trabalho.

6.8 BAÚ DE HISTÓRIAS:

Sugerimos um programa de recebimento de histórias: a cada ano, durante um mês predefinido, abriríamos o baú para o recebimento de uma história de cada um dos bombeiros do CBMGO;

As mesmas devem ser positivas e servir para a edificação institucional;

A cada ano teríamos um banco de centenas de histórias. As melhores poderiam compor futuros estudos ou livros do CBMGO.

7. REFERÊNCIAS:

Batista, Fábio F. Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão. Brasília: Ipea, 2012. 130 p.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública. Programa GESPÚBLICA, Modelo de Excelência em Gestão Pública, Brasília; MP, SEGEP, 2014. Versão 1/2014.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE GOIÁS. Planejamento Estratégico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás: 2012-2022. 42 p.

Goiânia, 26 de julho de 2015.

Tiago Costa Chaves – Cap QOC RG 02.289
Aluno CAO/2015